

MOÇÃO DE PESAR Nº 17.250/2014

Manifesta Pesar pelo falecimento do Ex-Governador Eduardo Campos, candidato a Presidência da República pelo PSB-REDE, ocorrido em 13-08-2014 em Santos-São Paulo.

A Assembleia Legislativa da Bahia faz inserir na Ata dos seus trabalhos, MOÇÃO DE PESAR pelo falecimento do Ex-Governador de Pernambuco, Eduardo Henrique Accioly Campos, candidato a Presidência da República pelo PSB-REDE, ocorrido hoje pela manhã, quando da queda de uma aeronave sobre uma área residencial em Santos, São Paulo. Além do dirigente do PSB, seis outras pessoas morreram no acidente que teria acontecido devido ao mau tempo.

Perplexidade e tristeza pela perda trágica do Ex-Governador de Pernambuco, Eduardo Campos, candidato a Presidência da República pelo PSB-REDE, assim é o sentimento da Bahia e de todo o País. Os baianos irmanam-se na dor, dor de seus entes familiares, na dor dos irmãos pernambucanos e na dor de todos aqueles pelo Brasil afora que se juntam e este sentimento.

Nascido no Recife, capital pernambucana, Eduardo Campos era filho do poeta e cronista Maximiano Campos (1941–1998) com a ex-deputada federal e atual ministra do Tribunal de Contas da União Ana Arraes (1947). Era neto de Miguel Arraes (1916–2005), ex-governador de Pernambuco, sendo considerado seu principal herdeiro político, além de sobrinho de Guel Arraes, cineasta e diretor da Rede Globo de Televisão.

Eduardo Campos formou-se em Economia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Era casado com a também economista e auditora do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, Renata Campos, com quem teve cinco filhos. Seu filho mais novo, Miguel, nascido no dia 28 de janeiro de 2014, foi diagnosticado com Síndrome de Down.

Em 1990 filiou-se ao PSB e conseguiu o seu primeiro mandato como deputado estadual. Quatro anos depois, foi eleito deputado federal. Em 1995 foi nomeado secretário do Governo e, em 1996, ocupou o cargo de secretário da Fazenda durante a gestão do avô.

Em 1998, foi reeleito como deputado federal e outra vez em 2002. Em 2004, foi ministro da Ciência e Tecnologia do governo Lula.

Dois anos depois, venceu as eleições para o governo de Pernambuco. E foi reeleito em 2010. No dia 4 de abril deste ano, deixou o cargo como o segundo governador mais bem avaliado do país, com 58% de aprovação, segundo pesquisa Ibope divulgada em dezembro de 2013. Nesta eleição, tinha Marina Silva como vice na corrida ao Palácio do Planalto.

Seu peso político e sua popularidade foram resultados de sua gestão. Pernambuco é a décima economia do país e soma 2,5% do PIB brasileiro – mas tem crescido de modo mais consistente e mais rápido que o país: 4,2% ao ano entre 2002 e 2010, para uma média nacional que beira os 4%, de acordo com o IBGE. Na avaliação do secretário estadual de Planejamento, Fred Amâncio, o crescimento será ainda mais expressivo quando entrarem em operação megainvestimentos em implantação. É o caso da fábrica da Fiat, no município de Goiana, e da Refinaria Abreu e Lima, no complexo industrial de Suape. As duas iniciativas ajudaram a mudar o perfil econômico do Estado. A participação do setor industrial na riqueza de Pernambuco passou de 10% para 25%. Outra mudança significativa implementada por Campos foi na educação. Ele investiu no ensino básico e, num projeto-piloto, 200 escolas do Estado passaram a dar aulas oito horas por dia, em vez de quatro. Também aumentou o salário dos professores e ofereceu-lhes bônus por desempenho. O objetivo é estender essa política a todas as escolas públicas e incentivar as cidades a fazer o mesmo no âmbito municipal.

Assim, foi o político Eduardo Campos, uma grande esperança para a política brasileira, que nos deixou de forma trágica, e em um momento da mais alta importância para se debater os grandes desafios e caminhos na direção de um país mais desenvolvido, onde o foco deve ser o equilíbrio das oportunidades e investimentos para o conjunto das regiões brasileiras. Assim a Bahia e o Nordeste estaria mais fortalecido, através da figura de Eduardo Campos, com seu peso político, que nos fará falta - sendo assim, é mais que necessário a união das oposições para vencermos estes desafios da construção de um novo País, e, de um novo Nordeste – assim é o pensamento da Bancada da Oposição na Assembleia Legislativa da Bahia.

Dê-se ciência da presente Moção aos seus familiares, em nome da sua esposa e filhos, dra. Renata Campos; ao Exmo. Governador de Pernambuco, João Soares Lyra, em nome de todos os irmãos pernambucanos; a Ex-senadora Marina Silva, candidata a Vice na Chapa PSB-Rede; a Senadora Lídice da Mata (PSB), a Dra. Eliana Calmon, candidata a Senadora (PSB); a Direção do PSB nacional e estadual, e aos meios de comunicação local e nacional.

Sala das Sessões, 13 de agosto de 2014

Lider da Bancada da Oposição
Deputado Elmar Nascimento (DEM)